

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ

Igreja que encantou Dom Pedro II

Igreja de Nossa Senhora da Penha é uma das atrações de Santa Cruz. Templo vai ser restaurado e vai ganhar um salão

Kamila Rangel

Quem passa pela Igreja de Nossa Senhora da Penha, localizada na praça de Santa Cruz, em Aracruz, pode não imaginar, mas, em 1860, a bela estrutura encantou o imperador Dom Pedro II, em visita à região.

O escritor Levy Rocha conta, no seu livro "Viagem de Dom Pedro II ao Espírito Santo", que, da praia, o imperador ficou surpreso com a existência de uma igreja tão imponente em um lugar tão modesto.

Ao se aproximar do templo, entretanto, Dom Pedro II percebeu, conforme contou em seu diário, que havia sido iludido por sua ingenuidade, pois a beleza restringia-se apenas à fachada do prédio.

"O frontispício da igreja é maior que esta, iludindo de longe a quem a vir de frente", documentou.

A primeira igreja de Santa Cruz foi construída em 1836, com paredes de estuque, esteios de madeira e cobertura de folhas de palmeira.

Em 1857, foi construída a fachada da igreja atual, com torre branca, vasos esculpidos e dois sinos. A continuidade da obra, porém, foi deixada de lado, por se tratar de uma estrutura grande demais.

Em 1974, a igreja foi reconstruída e, hoje, após restauração feita em 1999, precisa de intervenções, pois a estrutura está danificada.

OBRAS

De acordo com a Prefeitura de Aracruz, a previsão é de que a restauração seja feita neste ano.

"A comunidade aprovou a restauração da fachada e do interior da igreja e a construção de um salão anexo, para movimentar culturalmente o local", disse o secretário de Turismo, Beto Favalessa.

Segundo ele, a administração municipal aguarda, agora, as recomendações da Secretaria de Estado da Cultura, para iniciar a licitação das obras e a captação de recursos junto aos governos estadual e federal.

"Sabemos da urgência da obra. A igreja não corre o risco de cair, mas algumas partes estão bem danificadas", admitiu o secretário de Turismo.

HISTÓRIA DE SANTA CRUZ

Antiga aldeia indígena

> **SANTA CRUZ** foi fundada em 1556, por padres jesuítas que queriam catequizar os índios da região. O lugar recebeu o nome de Aldeia Nova.

> **A ALDEIA NOVA** teve desenvolvimento lento, por causa das formigas "cabeçudas", que destruíam lavouras. Os padres fundaram outra aldeia, e a Aldeia de Santa Cruz ficou, então, com o nome de Aldeia Velha.

> **EM 1790**, Aldeia Velha foi repovoada por 30 casais portugueses.

> **EM 1848**, ocorreu a emancipação política do distrito, tornando-o município de Santa Cruz.

> **O PROGRESSO** atraiu, em 1851, o imigrante italiano Pietro Tabacchi, que trouxe 70 famílias da Itália para trabalhar na Colônia Nova Trento.

> **EM 1950**, a sede do município foi transferida para o povoado de Sauaçu, atual Aracruz. O prefeito da época, Luís Theodoro Musso, comandou um bando de cavaleiros armados, que carregaram os documentos municipais, episódio conhecido como "o roubo da Sede".

Fonte: Prefeitura de Aracruz.



KAMILA RANGEL

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA: captação de recursos para obra

DIVERSÃO NO MANGUEZAL

Passeio de escuna

Passear em Santa Cruz inclui conhecer o estuário dos rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim a bordo da escuna Jubarte e apreciar a beleza do quinto maior manguezal da América Latina. No trajeto, a escuna atraca em um bar flutuante.

O passeio custa R\$ 15 por pessoa. Crianças com até 5 anos não pagam. Há horários de saída pré-definidos: às 10h, às 12h, às 14h e às 16h. É necessário haver um grupo mínimo de 10 adultos.



RODRIGO BERNARDO/PREFEITURA DE ARACRUZ

AS RECORDAÇÕES

KAMILA RANGEL



FÉLIX: balsa para atravessar rio

Sobre o Piraquê-Açu

O aposentado Félix Vieira Cabidelli, 87, mora em Santa Cruz há mais de 50 anos.

Morador antigo, ele viu a balsa sobre o rio Piraquê-Açu, por onde passavam veículos que iam para cidades como Aracruz e Linhares, ser construída e, depois, desativada.

"Antes da balsa, atravessávamos o rio de barco. Carro não passava por aqui. Todos os dias, eu pegava uma batera e levava minha mulher, Santilha, para trabalhar do outro lado do rio", disse o aposentado.

KAMILA RANGEL



JURACEMA: luz até as 22 horas

De olho no piscar da luz

Desde que nasceu, a pensionista Juracema Ribeiro Fraga, 74, mora em Santa Cruz. Filha de pescador, ela cresceu brincando na praia e pescando siri com as irmãs.

Entre as memórias que guarda da juventude, Juracema contou que tinha que estar em casa às 22 horas.

"Eu gostava muito de ir a bailes, mas a energia elétrica acabava nesse horário. Quando a luz piscava, minha mãe ia logo me buscar na rua", recordou.

Juracema teve oito filhos e, hoje, acompanha o crescimento dos netos, que ainda aproveitam a liberdade de brincar em segurança pelas ruas.